



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Administrador e editor responsável,

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Annuncios, por anno não por preços convencionaes. A cada annuncio accresos 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

## MELHORAMENTOS PUBLICOS

Celebrou-se estes dias em Braga, com ruído e espavento, a entrega feita pela camara ao Estado de parte da velha cadeia d'aquella cidade, a fim de, no local que occupa, se proceder á construcção de edificio proprio para algumas das repartições publicas.

Não chega o dinheiro adiantado pelo governo para a decima parte das despesas a fazer com os melhoramentos alli annunciados: mas, porque a alegria o livre como a lagrima, deixemos que a velha cidade archiepiscopal se entregue a esse regosijo que deriva d'uma falsa miragem, e que o partido governamental, recorrendo a um *truc* vulgar, explore em proveito proprio essa pequena parcella de beneficios que agora se dignou dispensar á capital do Minho.

São outras as considerações que pretendemos fazer.

Pela imprensa diaria vê-se que, ultimamente, o governo tem sido prodigo em auctorisar a continuação e nova construcção de estradas e outros melhoramentos publicos em diferentes terras do paiz: e embora não se advinhe bem onde o governo irá descobrir o dinheiro necessario para as despesas que taes trabalhos occasionam, contrista-nos vêr que o concelho de Villa Verde haja sido esquecido n'esso prodigalisar de benesses.

E, todavia, a rede das estradas

que devem ligar os differentes pontos do concelho, e este aos vizinhos, acha-se em muitos pontos incompleta e n'outros nem sequer esboçada: e porque os municipios como os de Villa Verde, quando as estações tutelares lhes não tolhem a acção civilisadora, pouco ou nada podem em regra fazer, porque os encargos que os sobrecarregam são maiores que os seus rendimentos, — bom seria que, em casos taes, o poder central se lhes substituísse, curando da utilidade concelhia, não a titulo de manobra politica, mas movido apenas pelo amor do bem publico e dos interesses nacionaes. Pelo que respeita a Villa Verde, não nos atreveriamos a fazer esta exigencia, embora justa, d'um governo que houvesse estabelecido a mais rigorosa economia como norma da sua administração: mas desde que o actual acaba de iniciar um periodo, por assim dizer, de regabofe; desde que pretende fazer uma dictadura que deve de custar 2:500 contos, — não é demais que conceda a este concelho o que, com menos razão certamente, tem prodigalizado a tantos outros.

## VITICULTURA

### CRISE VINICOLA

Em poucas palavras: o projecto do sr. Joaquim Belford é não só pratico, de facil execução e fiscalização, mas de resultados immediatos. Tem apenas o defeito que já alguém notou, «é que os viticultores acham-o bom nas vinhas dos vizinhos.

Creio, porém, que tudo se remediará, aproveitando-se «um pouco» de cada um dos alvitres apresentados até agora.

Desde que das vinhas de terrenos planos ou baixos, nem todos os vinhos podem ser destinados á caldeira (projecto do sr. Arthur de Carvalho) bastando citar nos «tintos», os de Alpiarça, e nos «brancos», os de Bucellas, a unica coisa sensata a fazer, seria:

Art.º 1.º Fica prohibida a plantação de novas vinhas durante 10 annos.

Art.º 2.º É permittida a replantação das vinhas actuaes, quando por qualquer motivo deixem de existir, seguindo-se, porém o compasso de 1 1/2 metro em linha, por 6 metros de intervallos, (projecto do sr. Belford).

Art.º 3.º A exportação para mercados estrangeiros, de vinhos generosos terá o premio de 68000 réis em pipa; a de vinhos communs de typos e marcas registadas o espumoso de 38000 réis, (nos termos indicados pelo sr. Belford).

E mais nada. Faça-se isto, mas immediatamente, sem discussões nem novos alvitres, e tudo se remediará.

E faça-se «imediatamente» para valorisar os vinhos da ultima colheita e stock de vinhos e aguardentes, da de 1904.

Que os viticultores e o governo tenham em vista que se trata de uma calamidade publica espantosa, como é a actual situação da viticultura.

Reunam-se, pois, todos os viticultores e «exijam» do governo o que deixamos indicado.

A discussão e alvitres diversos apenas servem para o governo nada fazer. Um viticultor.

Um alvitre mais facil de ser adoptado pelos viticultores que o do sr. Belford:

Se estamos todos convencidos que é necessario reduzir a producção do vinho para valorisar aquelle que temos em ser, temos o remedio na mão ou, antes, no podão. Dgixemos este anno todas as vinhas em poda muito curta, tendo só em vista a vaza futura e desprezando a producção da uva. Todos os podadores sabem como isto so faz.

Além disto, para compensar o destalque, resolvemos todos semear as vinhas de pães de pragana, de milho, de fava ou batata, conforme a qualidade dos terrenos e o clima da região.

No proximo anno teremos, pois, mais pão e menos vinho e os depositos de vinhos e aguardentes hão de se ir vendendo, naturalmente, por preços vantajosos. Emquanto o pau vae e vem, falgam as costas.

Como medida mais radical, para o futuro, póde e deve o governo tributar fortemente as terras cerealíferas que estiverem cultivadas de vinhedos e até prohibir novas plantações n'estas terras. Tem andado o carro adiante dos bois. Vinhas nas baixas, pão nos altos!

Uma senhora manda, muito afflicta, chamar o seu medico e diz-lhe:

—Tenho hoje passado muito mal, com uma horrivel dôr na lingua: peço que a examine bem, doutor, e que me diga o que hei-de fazer.

O medico, quasi em seguida:  
—Isto não é nada de cuidado. A lingua precisa apenas... de descanso.

## FOLHETIM

CATULLE MENDES

## NOITO FATAL

(Conclusão)

—Pois acredita que o real esposo da princeza Rosalinda possa alguma vez appetecer ir mendigar o pão pelas estradas?

—Desejo que sejas feliz, voltou a fada suspirando.

Em seguida tocou-lhe no hombro com uma varinha de ouro; em uma brusca metamorphose, o vagabundo appareceu transformado em um opulento principe, deslumbrante de seda e joias, cavalgando um soberbo cavallo, á frente de um luzido sequito de guerreiros, revestidos de armaduras de ouro, que brilhavam ao sol.

II

Um tão poderoso principe não podia deixar de ser bem recebido na corte; durante uma semana houve em sua honra cavalhadas, bailes, todas as festas que se podiam imaginar. Mas esses divertimentos não preoccupavam o principe. O seu constante pensamento, noite e dia, era Rosalinda; quando a via sentia o coração transbordar de delicias; quando a ouvia fallar afigurava-se-lhe escutar uma musica divina.

Uma só coisa o entristecia: aquella que amava não parecia corresponder aos extremos de que elle a cercava; permanencia quasi sempre calada e melancolica. Nem por isso renunciou ao projecto de a pedir em casamento; como era de presumir, o rei e a rainha acolheram com alvoroço o pedido do principe. Assim, pois, o miseravel vagabundo ia possuir a mais formosa princeza do universo.

Uma tão extraordinaria felecidade perturbou-o a ponto de corresponder ao consentimento do monarcha com gestos

extravagentes, pouco compatíveis com a solemnidade da sua gerarchia.

A alegria do pobre namorado tinha de ser de pouca duração.

Logo que a informaram da vontade paterna, Rosalinda caiu semi-morta nos braços das suas damas; quando recobrou os sentidos, a princeza exclamou, lavada em lagrimas, que não queria casar, que morreria se a obrigassem a desposar o principe.

III

Doido de dôr, o desgraçado, infringindo todos os preceitos da etiqueta, entrou no quarto para onde tinham transportado a princeza, e arrastando-se aos seus pés, exclamou:

—Cruel, tenha dó de mim, retiro as palavras que me assassinam!

—Principe, a minha resolução é inabalavel; não casarei com Vossa Alteza.

—E assim despadaça um coração que lhe pertence! Que crime commetti para merecer um tal castigo? Duvida do meu amor? Reccia que á minha adoração não seja sempre a mesma? Ah! se

pudesse lêr na minha alma, não teria nem essa duvida, nem esses reccios. A minha paixão é tão ardente que me torna digno da sua incomparavel formosura. Se a princeza não se deixar commover pelas minhas supplicas, só me resta morrer! Restitua-me a esperanza, princeza, ou morrerei aos seus pés.

O principe disse tudo quanto a dôr mais violenta pôde inspirar a um coração apaixonado.

—Infeliz principe, voltou Rosalinda, commovida, se a minha piedade suavisa a sua dôr, creia que a experimentar. Lastimo-o tanto mais, quanto eu propria soffro o tormento que o dilacera.

—Que quer dizer, princeza?

—Se recuso o coração que me offerece é porque tambem amo sem esperanza um vagabundo, que passou um dia com os pés descalços e os cabellos ao vento, defronte do palacio do meu pae, que me contemplou, e que nunca mais voltou!

Esmeralda.

**CRONICA DA CAPITAL**

Lisboa, 16

A imprensa politica da capital entrega-se agora, de preferencia, a architectar conjecturas sobre qual a situação que virá a succeder á que agora agonisa tão ingloriamente.

E porque a occasião seja de prognosticos politicos, occupemo-nos nós tambem, — não de quem terá a pouco invejavel herança do poder,—mas de quem possa succeder na chefia do partido progressista, quando, n'um futuro que de modo algum desejamos proximo, a morte obrigar o sr. José Luciano abandonal-a emfim.

Os nossos calculos, como os de toda a gente, parece-nos deverem apenas incidir sobre tres nomes: os dos srs. Villaça, Beirão e Alpoim.

O sr. Eduardo Villaça, o *sua-vissimo*, posto em maior evidencia por occasião das ultimas viagens reaes, tem em seu favor todo um passado de trabalho intelligente e honesto, repetidas affirmações da malleabilidade do seu espirito e do seu character conciliador, e as sympathias do poder moderador, cuja influencia na vida intima dos partidos é, por vezes, decisiva: mas os marechães progressistas não veriam com bons olhos e oppôr-se-hiam á rapida elevação do quem, sejam quaes forem os seus merccimentos pessoas, está longe de ter prestado ao seu partido serviços que justifiquem a sua investidura em tão alto cargo.

Pelo que respeita ao sr. Beirão, justo é consideral-o como um politico de 1820, vestido pelo Amieiro: e ninguem com mais direito do que elle a bastear a bandeira do velho partido progressista, e a invocar ainda a defeza dos principios que, outr'ora, constituiram toda a sua gloria. Porque, nem antes nem depois d'aquelle dia em que, n'um bello gesto á Mirabeau, jurou sobre a lei do sello morrer pelas liberdades patrias,—tem o sr. Beirão renegado o seu passado liberal e as suas affirmações puramente democraticas.

E a coherencia que tem mantido entre as suas palavras e os seus actos, a par da sua honestidade pessoal e politica, tornam a sua candidatura a mais facilmente acceptavel, e a que reúne maiores probabilidades de ser accepta.

Excluido assim o sr. Alpoim, resta saber o que o mesmo fará perante a eleição d'um novo chefe. Illusorio seria suppôr, ao contrario do que, por vezes, se tem dito, que o sr. Alpoim conta com a sua proclamação de chefe: e regeitada a hypothese de que elle abdicaria a situação que se creou no seu partido, para enfileirar sob as ordens dos chefes dos partidos adversos, — logico é concluir que, desaparecendo com o sr. José Luciano o antagonismo irreductivel que o separa do chefe do seu partido,—em proveito d'este continuará aquelle homem politico a applicar a sua actividade de parlamentar e de jornalista.

Terá pastas ou dará pastas aos seus amigos; influirá nas situações politicas mercê da dedicada e intelligente phalange que o cerca, e das sympathias que a sua inquebrantavel dedicacão pelos correligionarios lhe cria: e, modificado

o seu irrequieto feitio de *frondeur*, é impossivel que mais tarde venha a ter no seu partido a hegemonia que resulta da qualidade de chefe.

São infalliveis estes calculos? Não temos a pretensão de os inculcar como taes.

Escrevemos despreoccupadamente, ao sabor das nossas impressões, deixando *trotte la plume*, como dizia a boa senhora de Sévigne! Porque n'isto como em todas as coisas. *Deus super omnia*.

—Ultimamente tem sido muito concorridas de politicos e jornalistas as salas d'armas de Lisboa.

Indicio seguro de que vae correr tormentosa a proxima temporada politica.

Falstaff.

**CORREIO DAS SALAS**

Tem estado e encontra-se ainda enfermo o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, cavalheiro respeitabilissimo e illustre advogado n'esta comarca.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Magno Simões Ferraz, regressou de Lisboa á Povoá de Varzim, o nosso velho amigo sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

Esteve entre nós retirando hontem para o Porto, o nosso conterraneo e amigo sr. Domingos José Alves Pereira, acreditado negociante n'aquella cidade.

**Consortio**

Consoiciou-se ha dias no Porto com o sr. dr. Luiz de Freitas, digno conservador em Taboação, a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Braga, gentilissima filha do nosso bom amigo e considerado capitalista sr. João Francisco d'Araujo Braga.

A cerimonia revestiu um desusado brilho, sendo a benção nupcial lançada pelo nosso estimado conterraneo rev.<sup>o</sup> José Macedo.

Desejamos aos sympathicos noivos todas as felicidades de que são dignos.

**Viagem d'el-rei**

Na proxima terça-feira 21, deve partir de Lisboa para a sua viagem a Paris, el-rei o Snr. D. Carlos, que chegará á capital de França na tarde do dia 22, sendo recebido officialmente pelo presidente da Republica e pelo governo.

Nessa mesma noite, é-lhe offerecido um grande jantar no Elyseu; no dia seguinte assistirá a uma caçada em Ramboni ou em Marly; e á noite a uma recita de gala na Opera; no dia seguinte visitará os principaes monumentos de Paris, e á noite assistirá a um jantar que, em sua honra, offerece o presidente do conselho no palacio dos negocios estrangeiros.

Durante a ausencia d'el-rei fica regente do reino o principe real Snr. D. Luiz Philippe, devendo o respectivo decreto ser publicado na folha official de terça-feira proxima.

De boa fonte sabemos que Sua Magestade depois de tres dias de

visita official ao presidente Loubet, sahirá de Paris, voltando depois como particular, demorando-se então ali doze ou mais dias, regressando ao paiz em 19 ou 20 do proximo mez de dezembro.

**Pelo tribunal**

Pelo crime d'offensas corporaes responderam na ultima quinta-feira em policia correccional Domingos Gomes e dois filhos, da freguezia de Cabanellas, d'esta comarca.

Foram condemnados nas custas e sellos do processo e n'uma pena de multa, que ficou suspensa por dois annos.

**Novo invento**

Em Bilbao, Hespanha, realisaram-se ha dias as experiencias de um notavel invento, que tem o nome de Telekino e de que é auctor Torres Quevedo. Esse aparelho permite dirigir de terra os movimentos de um navio sobre o mar ou de um globo navegando pela atmospheria. O inventor dirigiu de terra as manobras, que, com precisão mathematica eram obedecidas pelo Telekino e pelo barco a que este servia de motor. O exito foi completo e o publico fez uma ovação ao inventor.

**O tempo**

A' hora em que o nosso jornal entra na machina, está desencadeado sobre nós um furioso temporal.

O vento sul sopra com extraordinaria violencia arrancando arvores e derrubando latadas, e o caris do céu annuncia a continuação da chuva que já esta noite começou de cahir. Emfim, um inverno rigorosissimo.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	430
Dito amarello . . . . .		410
Centeio . . . . .		560
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		850
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		520
Azeite almude . . . . .		45200
Ovos, 6 por . . . . .		80

**As abelhas meteorologicas**

Diz uma folha pariziense que se as abelhas não sabem das colmeias, devem reccar-se a chuva, ainda que o tempo esteja o mais claro possivel. Se, mesmo com um tempo soberbo, as abelhas recolhem bruscamente aos bandos no cortiço, é porque ha ameaça de tempestado.

Em compensação, se as abelhas sabem logo de manhã, ainda que o tempo esteja brumoso, é porque o sol não tarda a romper a bruma e vai haver bom tempo.

Ha melhor do que isto. As abelhas tem o dom de prevêr, logo ao começar do outomno, se o inverno será duro ou não. Se tiver de ser rigoroso, se as abelhas fe-

cham hermeticamente a porta da colmeia com cêra e deixam apenas um buraco que mal se percebe. Pelo contrario, se o inverno for suave, a entrada fica francamente aberta.

**LIVROS & JORNAES**

**Almanach illustrado do «Seculo» para 1908**

Recebemos e agradecemos este almanach superiormente redigido. Insere todas as materias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O Almanach illustrado do Seculo, é notadamente impresso e illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

O Almanach illustrado do Seculo, é posto á venda em todas as livrarias e kiosques de Lisboa e Porto e nas agencias do «SECULO», em todas as cidades e villas do paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochada e 200 réis com uma linda capa e cêra, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia e endereçados á *Bibliotheca do «SECULO»*—LISBOA.

**Lgrimas de Mulheres**

Recebemos e agradecemos o segundo tomo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas platéias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

**A Avó**

Recebemos as endornetas 45, 46, e 47 d'este interessante romance de Emile de Richebourg, editorado na 2.<sup>a</sup> edição pela empresa Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

É um trabalho romancico muito bem urdido e qua prende de mais a mais a attenção do leitor.

**Gazeta das Aldeias**

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10—Porto.

**Illustração Portugueza**

A empresa do nosso collega o «Seculo» continúa effectuando verdadeiros prodigios editoriaes!

D'esta vez apresenta a «Illustração Portugueza» que é uma maravilha na parte material e na parte litteraria, como o que ha de melhor no estrangeiro.

As illustrações são feitas pelos mais modernos processos chimico-graphicos. Na parte litteraria poetas e prosadores distinctos, ostentam uma collaboracão primorosa.

Agradecemos a honra da visita e felicitamos cordalmente a empresa do nosso brilhante collega.

**Sonho e Mysterio**

É o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigoso, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merccimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos offerecido.

**Novos livros de Trindade Coelho**

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados no concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quizes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na ingejeza, clara da sua linguagem.

**O Amor Fatal**

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

**ANNUNCIOS**

**60\$000 RÉIS MENSAES**

todos podem ganhar-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypas, C.ª Milano (Italia).

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar a Irmandade da Misericordia, da cidade e comarca de Braga, para na qualidade de credora assistir a todos os termos e deduzir o seu direito, querendo, no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Domingues Braga, que foi da freguezia de Freiriz, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do dito inventario até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1895)

**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario por obito de Antonio José Soares, que foi d'esta povoação de Villa Verde, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio José Soares, solteiro, maior, ausente no Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1896

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1901)

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario por obito de Antonio de Souza, que foi da freguezia de Santa Maria de Prado, correm editos de trinta dias, a citar os credores — João Cardoso Junior, casado, proprietario, da rua de Costa Cabral, da cidade do Porto, — Antonio Luiz Pereira de Vilhena, da Casa Gasparinho, freguezia de Palmeira, da comarca de Braga, e Mathilde Rosa da Silva, da rua de Santo André, da cidade de Braga, a fim de deduzirem os seus direitos no alludido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1897

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

No inventario por obito de Rosa Fernandes, casada, moradora que foi em Gondomar, correm editos de trinta dias a citar os credores Quiteria Alexandrina de Lima, e marido João José Gomes, de São Matheus da Ribeira, comarca d'Amares, para na referida qualidade deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este, que corre pelo cartorio do escrivão do quarto officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1898

**Editos de 30 dias**

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a citar Antonio Domingues Pereira, solteiro, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Gabriel Domingues, viuvo, morador que foi na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão --- Gaspar Augusto Telles. (1899)

**EDITOS DE 30 DIAS**

No inventario por obito de Francisco Antonio d'Azevedo, que foi morador na freguezia de São Miguel de Oriz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar a credora, Confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Souto, comarca de Amares, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

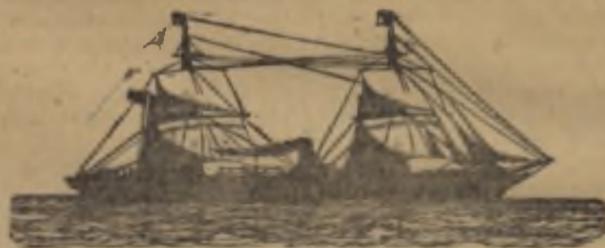
O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1900)

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanacs por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.



**Agencia Commercial e Maritima**

LEGALMENTE HABILITADA

**JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª**

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26  
181, Rua do Bom Jardim, 185 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos seminaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a totos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal r is 30

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACAO**

que acaba de ser posto a venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamen e illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Peedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuídos em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis a pagar no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos gravuras.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | An. 400  
Semestre 2160 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | An. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

A NOVA COLEÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav  
**60 réis** | **300 rls**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechtodigido do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspiradoi*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. 6.  
Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 páginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e nítmaras. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes d' exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição d' constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de senterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio d' Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes do Coimbra em Conduixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d' as ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; mortuínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 10 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem se assignaturas na Livraria editora GOIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 30

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: ate 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 ate 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 212, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate occoreto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defectos e doengas dos vinhos. É uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905